



A MORADIA RESILIENTE

**VISIBILIZANDO O
INVISÍVEL -
DIGNIDADE E PROTEÇÃO
DIANTE DA CRISE
CLIMÁTICA**

2025

TETO 
TECHO

INTRODUÇÃO

Vivemos um momento crítico. O Brasil enfrenta não só um déficit quantitativo habitacional de mais de 6 milhões de moradias e um déficit qualitativo de mais de 25 milhões de moradias, também vivemos uma emergência habitacional silenciosa com dois milhões de pessoas vivendo em barracos de madeira, sem banheiro, piso de terra, barracos feitos de restos de lona, madeira e sucata.

Tudo isso está acontecendo ao mesmo tempo em que **eventos climáticos extremos** — como enchentes, ondas de calor e deslizamentos — se tornam cada vez mais frequentes e intensos. São milhões de famílias vivendo em favelas e comunidades onde a precariedade da habitação e de infraestrutura não representa apenas uma condição indigna, mas uma ameaça real à vida.

Nesse cenário, a Moradia Resiliente surge como uma resposta concreta e urgente. Criada pela TETO Brasil, em parceria com a TECHO Internacional e dentro da campanha global Roof Over Our Heads (ROOH) da Race to Resilience da ONU, a **iniciativa busca oferecer um novo modelo de habitação: acessível, sustentável e capaz de proteger quem mais precisa dos efeitos da crise climática.**

Mais do que um novo desenho arquitetônico ou uma nova tipologia de moradia transitória, a **moradia resiliente representa uma mudança de paradigma.** Ela combina inovação técnica — com uso de materiais reciclados, conforto térmico, ventilação cruzada e resistência a alagamentos — com uma **metodologia participativa, onde a construção é feita em mutirões que envolvem famílias, lideranças comunitárias e voluntários.**

**“Não se trata apenas de moradia.
Trata-se de viver com dignidade.”**

Em um país, quase 2 milhões de pessoas vivem em moradias em emergência habitacional, pensar em soluções transitórias e resilientes não é apenas necessário — **é um ato de justiça social e climática.** Este projeto pilotado em 2024 marca o início de uma nova etapa no enfrentamento da desigualdade urbana, colocando a moradia digna no centro da transformação social e ambiental dos territórios mais vulnerabilizados.

Em 2025 vamos construir com mais de **80 famílias** as suas **Moradias Resilientes!**

IMPACTO DA CRISE CLIMÁTICA

As mudanças climáticas **intensificam a vulnerabilidade** das favelas e comunidades populares do Brasil e da América Latina.



Precariedade/
Emergência
Habitacional

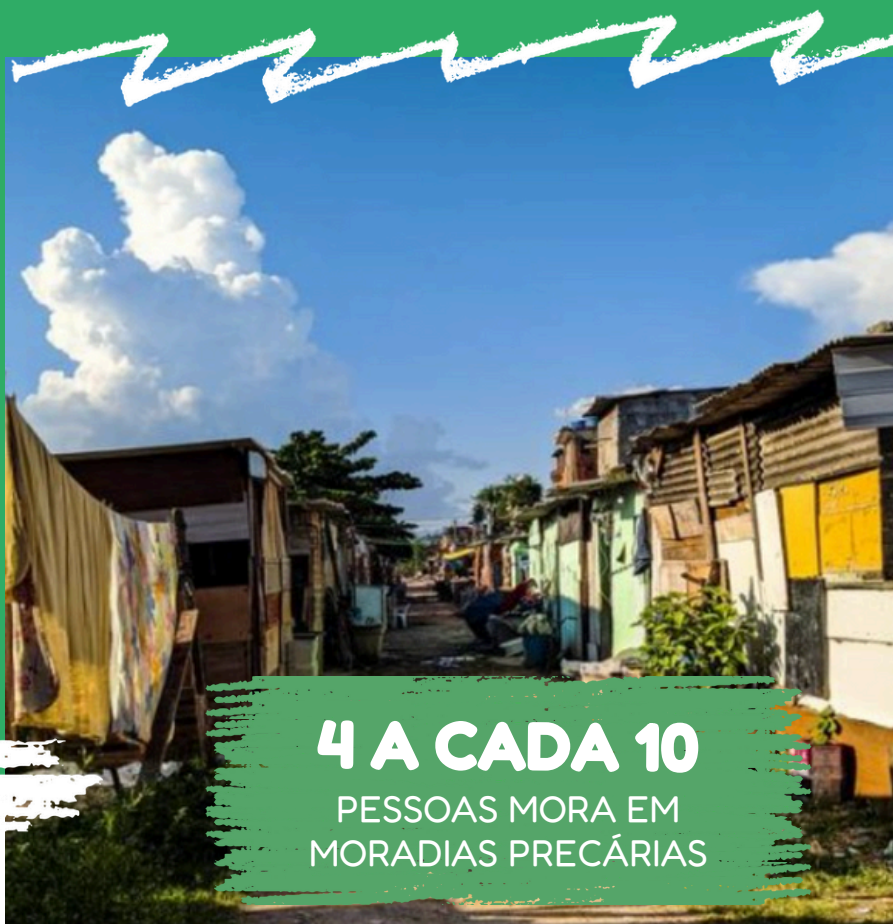
Falta e/ou
infraestrutura

Aumentam os riscos frente aos fenômenos climáticos (como inundações, ondas de calor ou frio, chuvas fortes, deslizamentos, etc)

Crise climática pode levar 3 milhões de brasileiros à pobreza extrema, diz Banco Mundial

Desastres naturais, principalmente inundações e secas podem influenciar a ocorrência do cenário.

A vulnerabilidade intensificada os problemas de saúde, habitabilidade, e resiliência além de afetar diretamente a vida, sustento e a segurança de quem vive em territórios em risco **sem a proteção nem os recursos necessários para se adaptar** e mitigar as consequências da crise climática.



4 A CADA 10
PESSOAS MORA EM
MORADIAS PRECÁRIAS



4 A CADA 10
PESSOAS MORAM EM
MORADIAS PRECARÍSSIMAS

EXPOSIÇÃO EXTREMA A
ENCHENTES, CHUVAS,
TEMPERATURAS EXTREMAS,
DESLIZAMENTOS,
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS



IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE
MENTAL E FÍSICA, NA EDUCAÇÃO,
RELAÇÕES INTERPESSOAIS E
PERCEPÇÃO CIDADÃ

ABANDONO, FALTA DE SOLUÇÕES
TRANSITÓRIAS E DE POLÍTICAS
PÚBLICAS VOLTADAS PARA A
EMERGÊNCIA HABITACIONAL
SILENCIOSA



O PROJETO



05

A Moradia Resiliente é uma iniciativa da TECHO Internacional como parte da campanha global **Roof Over Our Heads (ROOH) - Race to Resilience** e desenvolvida e implementada em seis países da América Latina: Argentina, **Brasil**, Chile, Colômbia, México e Peru. **O projeto tem como objetivo desenvolver, testar e replicar soluções habitacionais de baixo custo e ágeis, sustentáveis e adaptadas aos impactos da crise climática.**

Por que moradias resilientes?

Milhões de pessoas vivem em favelas e comunidades localizadas em áreas de risco, sem infraestrutura adequada para enfrentar eventos como alagamentos, ondas de calor e frio, deslizamentos e tempestades intensas. Um grande de famílias residem em **barracos que não oferecem proteção mínima**, agravando ainda mais a vulnerabilidade das famílias diante das mudanças climáticas.

Metodologia Aplicada

A **construção da moradia resiliente** segue a metodologia participativa de mais de 28 anos da TETO (TECHO), que envolve diretamente moradores, lideranças locais e voluntariado jovem em todas as etapas do processo: diagnóstico, desenho, implementação e avaliação. **A prática fortalece o tecido social dos territórios e valoriza os saberes e necessidades locais.**

Características Técnicas

As soluções foram desenvolvidas com **base em estudos locais e testes em campo**. As moradias são: elevadas para proteção contra enchentes; ventiladas naturalmente, com conforto térmico para enfrentar ondas de temperatura extremas; construídas com materiais recicláveis e modulares, que facilitam transporte, montagem com mão de obra voluntária e não especializada e expansão do projeto; projetadas para uso em contextos de emergência habitacional e mudanças climáticas extremas.

Resultados e Expansão

Ao longo de 2024, os países participantes executaram diagnósticos comunitários e construíram protótipos ajustados à realidade climática e urbana de cada território. **O objetivo é quebrar tabus, descentralizar recursos, gerar evidências, aprendizados e modelos replicáveis que possam inspirar políticas públicas, soluções transitórias e impulsionar a ampliação da resposta habitacional nos assentamentos da América Latina e Caribe.**

Em 2025 vamos construir mais de 80 moradias desta tipologia no Brasil.

AS ETAPAS

Primeira Etapa

Coleta e análise de dados das favelas e comunidades com o fim de desenvolver de maneira conceitual com quais elementos a moradia resiliente deve contar dado ao contexto da crise climática.



Construção de perfis climáticos



Seleção de comunidades



Análise das Moradias existentes



Aplicação de enquetes de caracterização de domicílios



Realização de oficinas comunitárias sobre Crise Climática

Segunda Etapa

Coleta e levantamento de informação sobre desenho, técnicas construtivas e materiais usados para a construção atual da TETO no país, avaliando a sua resiliência climática e acessibilidade. Para então propor um novo dsenho que tenha em conta toda a informação coletada.



Realização de oficinas participativas de desenho



Definição de categorias e critérios de desenho de moradias



Produção de desenhos arquitetônicos



Análise de materiais e custos

Terceira Etapa

Construção do piloto (no caso do Brasil foram dois) do novo desenho de moradia resiliente, com o fim de avaliar o impacto na melhoria nas condições de vida das famílias que moram nas favelas e comunidades, a sua resiliência às mudanças climáticas, a materialidade e baixo custo.



Construção dos protótipos de moradia em dois estados



Aplicação de enquetes de feedback com partes envolvidas

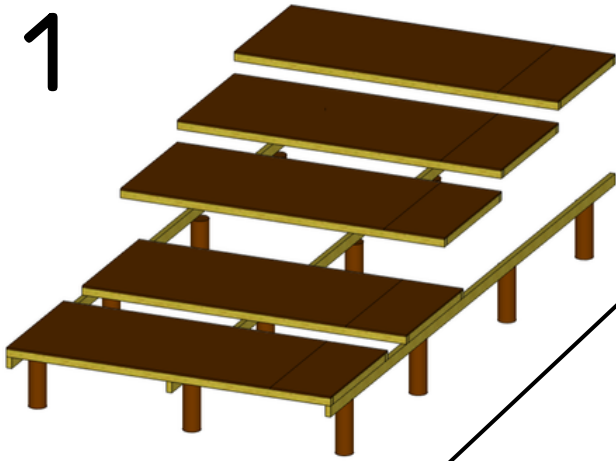


Avaliação dos protótipos da moradia resiliente

PROCESSO CONSTRUTIVO

2 dias de construção

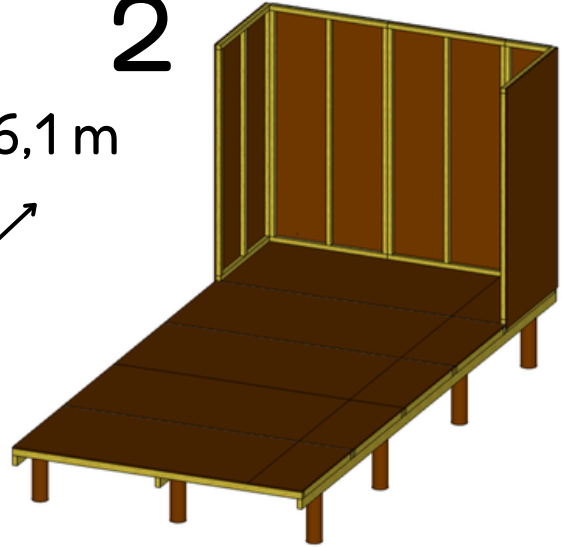
1



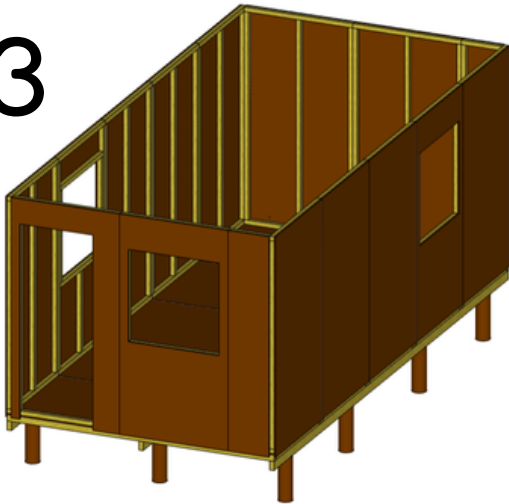
3 m

2

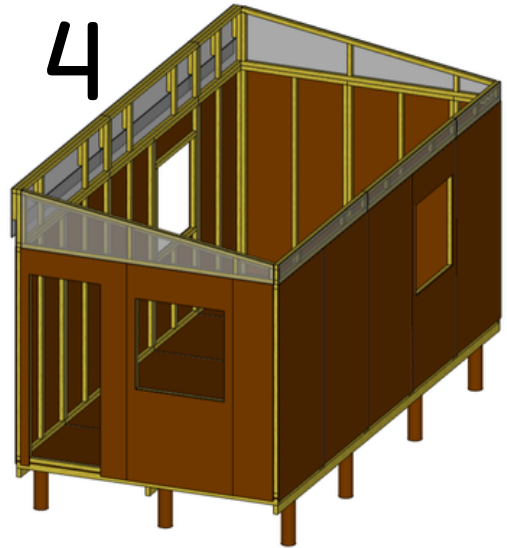
6,1 m



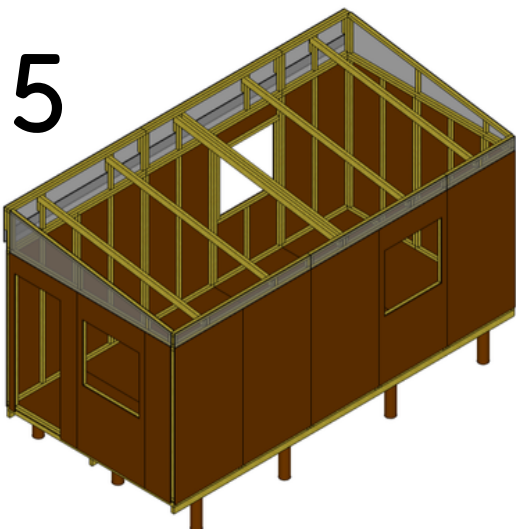
3



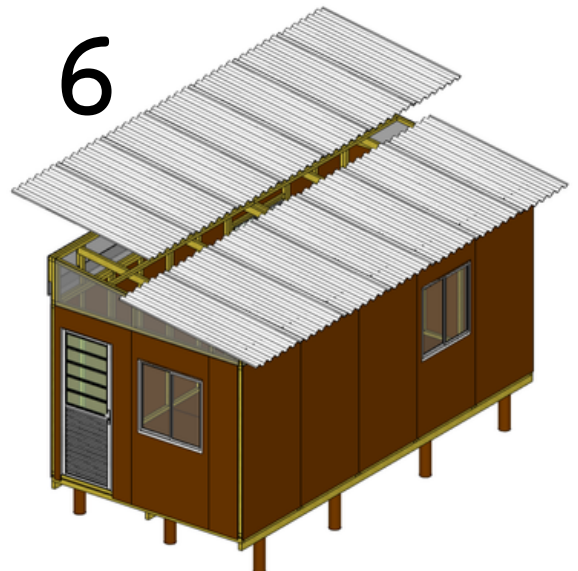
4



5



6



PROCESSO CONSTRUTIVO

08



Voluntariado jovem + famílias nas comunidades = **Vidas transformadas**

- 2 dias de construção
- Mutirão - 10,15,20 casas de uma vez
- Centenas de pessoas mobilizadas e engajadas

10 DIFERENCIAIS DA MORADIA

1 PROTEÇÃO CONTRA ALAGAMENTOS

OS PILOTIS ELEVAM A CASA, PROTEGENDO MORADORES E BENS DE ENCHENTES — UM PROBLEMA CRESCENTE COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

2 CONSTRUÇÃO RÁPIDA

A MORADIA RESILIENTE É CONSTRUÍDA EM APENAS DOIS DIAS COM MÃO DE OBRA VOLUNTÁRIA, POR MEIO DE MUTIRÃO COMUNITÁRIO.

3 CONFORTO TÉRMICO EM CLIMAS QUENTES

PAINÉIS COM VENTILAÇÃO NATURAL E JANELAS AMPLAS GARANTE O “EFEITO CHAMINÉ”, REDUZINDO SIGNIFICATIVAMENTE O CALOR INTERNO.

4 REDUÇÃO DA PEGADA DE CARBONO

MATERIAIS RECICLADOS (COMO TELHAS) E A LOGÍSTICA OTIMIZADA COM PAINÉIS MODULARES E TRANSPORTE LEVE DIMINUEM O IMPACTO AMBIENTAL.

5 INÉRCIA TÉRMICA E ESTANQUEIDADE

PAINÉIS PLASTIFICADOS COM CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO, PROTEGENDO CONTRA UMIDADE E REDUZINDO A NECESSIDADE DE AR-CONDICIONADO.

10 DIFERENCIAIS DA MORADIA

6 USO DE MATERIAIS RECICLADOS

TELHAS RECICLADAS REDUZEM O IMPACTO AMBIENTAL DA OBRA E CONTRIBUEM PARA A SUSTENTABILIDADE DA MORADIA.

7 ILUMINAÇÃO NATURAL

PAINÉIS TRANSLÚCIDOS DE POLICARBONATO PERMITEM ENTRADA DE LUZ NATURAL, ECONOMIZANDO ENERGIA E REDUZINDO O RISCO DE INCÊNDIOS POR INSTALAÇÕES PRECÁRIAS.

8 VENTILAÇÃO CRUZADA

PORTAS E JANELAS AMPLAS GARANTEM VENTILAÇÃO CRUZADA, RENOVANDO O AR E MELHORANDO A SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MORADORES.

9 PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A CONSTRUÇÃO É FEITA COM PARTICIPAÇÃO DIRETA DA COMUNIDADE, FORTALECENDO VÍNCULOS SOCIAIS, PERTENCIMENTO E RESILIÊNCIA COLETIVA.

10 MODULARIDADE E ADAPTABILIDADE

O SISTEMA MODULAR COM POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO AO LONGO DO TEMPO

ANTES E DEPOIS

TODOS SONHAM COM UMA MORADIA DIGNA, COM UM LAR SEGURO, UMA VIDA COM DIGNIDADE.

Letícias, Bruno, e Nicolás

antes



depois



antes



depois



Mirielle e Alemão





RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

08



WORLD SMART CITY AWARDS 2025

WINNER

LIVING & INCLUSION AWARD

Resilient house in favelas

TETO Brazil

São Paulo, Brazil

Ugo Valenti
Director, Smart City Expo World Congress

Pilar Conesa
Congress Curator, Smart City Expo World Congress





“Nós construimos a casa junto com o voluntariado em dois dias, no terceiro dia choveu. **Se eu ainda estivesse no barraco, teria perdido tudo.**”

- Mirielle